



**Universidade Federal de Santa Maria – UFSM  
Educação a distância da UFSM – EAD  
Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação  
Aplicadas à Educação**

**Polo: NOVO HAMBURGO– RS  
Disciplina: Elaboração de Artigo Científico  
Professor Orientador: Prof. Dr. Cristiano Becker Isaia  
Aluna: Gisele Silva da Silva  
Data da defesa: 12 de julho de 2014**

**TIC e sala de aula: uma Investigação sobre o uso do  
celular na aula de Educação Física**

***ICT and classroom: An Investigation into the use of cell phones in  
Physical Education class***

SILVA, Gisele Silva da<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta um estudo realizado no Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, da Universidade Federal de Santa Maria. Tem por objetivo analisar as possibilidades e os limites do uso do celular como recurso pedagógico na realização de atividades educacionais. O estudo foi realizado a partir de uma atividade sobre o movimento do corpo, na disciplina de Educação Física, com os alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública estadual, localizada em Sapucaia do Sul, no Rio Grande do Sul. A realização da pesquisa foi feita a partir de uma abordagem qualitativa, na qual foram coletados dados com base em observações e a partir de um questionamento de cunho qualitativo. Com base nos resultados obtidos, constatou-se que ainda que utilizar um recurso tecnológico com tanto potencial possa, de fato, dispersar e distanciar o aluno dos conteúdos

---

<sup>1</sup> Bacharelada em Comunicação Social: Habilitação Jornalismo. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

educacionais, é possível mostrar aos estudantes que o celular tem o seu espaço em sala de aula e que pode sim, auxiliá-los em seus estudos.

Palavras-chave: Celular, Ensino, Aprendizagem, Educação Física, Tecnologias.

### **Abstract**

*This paper presents a study conducted in the Specialization in Information Technology and Communications Education, Federal University of Santa Maria. Aims to analyze the possibilities and limits of the use of cell phones as a teaching resource in the realization of educational activities. The study was conducted from an activity on body movement in Physical Education, with students in the 6th grade of elementary school in a state public school, located in Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul the research was taken from a qualitative approach in which data based on observation and questioning from a qualitative study were collected. Based on the results obtained, it was found that even using a technological resource with so much potential can indeed disperse and distance the student of educational content, you can show students that the cell has its space in the classroom and yes you can, help them in their studies.*

*Key words: Cellphone, Education, Learning, Physical Education, Technology.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Tendo em vista a presença das tecnologias digitais em nosso cotidiano, o tema do uso das tecnologias na escola se insere no contexto educacional da atualidade. A utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na sala de aula é um desafio para grande parte dos professores. Isso ocorre devido à velocidade com que as novas tecnologias têm atingindo a vida das pessoas. As gerações atuais têm acesso às tecnologias desde muito cedo e assim a escola não pode negar essa realidade.

Alguns professores já utilizam algumas TIC nas atividades de sala de aula. No entanto, percebe-se que o processo é lento, devido ao fato de alguns terem alguma resistência ou por não terem domínio no manuseio destas tecnologias. Outro obstáculo à inserção destes recursos nas atividades escolares é a proibição do uso do celular, por exemplo, na maioria das escolas.

Ainda assim, vale lembrar que o uso dos celulares na educação é recomendado pela Unesco desde 2013, quando a organização divulgou, durante a Mobile Learning Week, em Paris, um guia contendo dez recomendações e treze motivos para se usar tecnologias móveis em sala de aula, no intuito de incentivar as práticas educacionais com o uso da tecnologia. Dessa forma, é interessante rever a abrangência da proibição e encontrar alternativas que garantam a utilização da tecnologia em atividades direcionadas pelo professor.

O interesse por este estudo surgiu mediante o conhecimento do uso das tecnologias em sala de aula por uma professora na disciplina de Educação Física. Diante disso, este estudo tem, enquanto relevância acadêmica e social, o intuito de incentivar o uso de novas tecnologias disponíveis ao seu alcance dos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, ao problematizar o uso concreto dessas tecnologias, que efetivamente vem sendo feito por uma professora, para, a partir de seu exemplo, vislumbrar outras possibilidades de inserção dessas tecnologias no cotidiano de trabalho dos professores.

Assim, acredita-se que o uso das tecnologias pode qualificar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, nas diferentes áreas de conhecimento. O presente trabalho discorre a respeito da aprendizagem na disciplina de Educação Física, com a utilização da tecnologia do celular. A investigação aqui proposta ocorreu a partir da realização de uma atividade, de sala de aula, que utilizou o celular como recurso educacional. Os sujeitos da pesquisa são alunos do 6º ano do ensino fundamental, de uma escola estadual, do município de Sapucaia do Sul, no Rio Grande do Sul. A avaliação deste projeto foi realizada por meio da abordagem qualitativa, utilizando o método de estudo de caso, com o intuito de verificar se a utilização do celular contribui para a aprendizagem dos alunos. Nos capítulos a seguir será abordado o referencial teórico, enfocando o ensino da disciplina de Educação Física, a utilização das tecnologias na educação e o uso do celular, além de trazer também a metodologia utilizada na pesquisa, a discussão dos dados obtidos, bem como as considerações finais e a bibliografia utilizada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreendermos sobre o ensino da Educação Física, é preciso fazer um retrospecto na história. De acordo com Oliveira (1993), no ano de 1851, iniciou a legislação referente à matéria de Educação Física, que obrigava a prática da ginástica nas escolas primárias do Município da Corte (Rio de Janeiro). Segundo o autor, apesar dos esforços para que a disciplina de Educação Física fosse implantada nas escolas, o período colonial não proporcionou estímulos pedagógicos significativos para a realização dos exercícios físicos. A influência veio da área Médica – por intermédio de diversas teses da Faculdade de Medicina, tendo como tema a Educação Física e da área Militar – quando em 1858, o exercício físico tornou – se obrigatório nas Escolas Militares.

A Educação Física tem o compromisso de estudar o homem em movimento. De acordo com Oliveira (1993) a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. “Nessa medida, é cultura no seu sentido mais amplo, fertilizando o campo de manifestações individuais e coletivas.” (OLIVEIRA, 1993, p.86). Assim, a Educação Física é transmissora de cultura, assim como transformadora da cultura. O ensino dessa disciplina está na ação sobre o corpo, mas seus benefícios vão muito além do corporal. As habilidades motoras por intermédio dos jogos e esportes e o desenvolvimento de aptidão física devem ser meios e não fins. Ou seja, o esporte não deve ser abordado apenas com o intuito de obter recordes, pois os alunos precisam ter outras motivações em suas aulas.

De acordo com Oliveira (1993) “Em aulas – principalmente nas escolas, onde é pecado mortal – o professor está sempre pensando no lugar do aluno.” Para o autor, ao propor uma tarefa, o professor não deve dar ao aluno as possíveis soluções do problema, ou seja, não deve dar ordens, mas sim facilitar descobertas. Nas aulas de Educação Física, os exercícios não devem ser realizados com pura imitação mecânica, pois só assim irá ocorrer o estímulo a inteligência do aluno. Apesar do ensino da Educação Física ser uma atividade essencialmente prática, ela deve oferecer oportunidades para a formação do aluno crítico, atento à realidade em que vive. Conforme Oliveira (1993):

Inúmeras passagens históricas ilustram a utilização da Educação Física como meio de adaptação dos indivíduos ao pensamento dominante. (...) Longe de pretender uma autêntica participação social, os seus objetivos eram, principalmente, ajudar a implantar um clima de passividade social, os

seus objetivos eram, principalmente, ajudar a implantar um clima de passividade social. Não proporcionavam oportunidades para o desenvolvimento de mentes críticas. (p. 98)

A Educação Física está ligada ao movimento do corpo humano, ou seja, sua característica fundamental é o movimento. No entanto, a simples prática dessas atividades não caracteriza a existência da Educação Física, já que ela deve ajudar as pessoas a estabelecer relações com o grupo a que pertencem. Além da prática esportiva, a disciplina de Educação Física deve contribuir para a formação humana do aluno, tendo importância no contexto interdisciplinar como componente curricular na escola. A disciplina de Educação Física deve estar ligada à educação moral e intelectual, formando o indivíduo com um todo. Os alunos carregaram alguns conhecimentos que precisam ser valorizados, pois é a partir deles que são gerados novos saberes. A interdisciplinaridade possibilita a reflexão do aluno, análise e criação de alternativas para assimilação dos conteúdos.

De acordo com Libâneo (1994), a disciplina de Educação Física contribui para fortificar o corpo e o espírito, para o desenvolvimento de formas de expressão através do corpo, para formar o caráter, a autodisciplina e o espírito de cooperação, lealdade e solidariedade.

O conhecimento ocorre quando algo faz sentido, é experimentado pelos alunos. Moran (2012) afirma que o currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano dos alunos, tendo significado e sendo contextualizado. No entanto, muito do que os alunos estudam está solto, não tem ligação com suas realidades, expectativas e necessidades e por isso os conteúdos trabalhados não despertam o interesse dos aprendizes.

O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) tem sido uma estratégia metodológica. Os dispositivos móveis como o celular, por exemplo, estão chegando cada vez mais às mãos de grande parcela dos estudantes. De acordo com Tori (2010), para os estudantes, o uso do celular é tão natural quanto respirar e assim, não há como os educadores ignorarem esta tendência, pois talvez em breve os professores vão pedir a seus alunos que liguem seus celulares, ao invés de desligarem. A utilização de alguma tecnologia na educação torna a aprendizagem mais eficiente, pois desperta maior interesse por parte dos alunos. Assim, um

desafio da atualidade é que a escola saiba lidar com o celular na escola, utilizando-o a seu favor, conforme recomenda a Unesco.

De acordo com Merije (2012),

O primeiro modelo de aparelho celular foi apresentado em 1973. No Brasil a telefonia móvel começou a operar em 1990 e, no início dos anos 2000 ter um celular virou febre no país. De lá para cá os mobilephones, ou telefones móveis, ganharam popularidade e viraram tema de acalorados debates em toda parte. Em consequência disso vem chamando a atenção, especialmente na área educacional. (p. 9)

O celular é um dos dispositivos tecnológicos mais encontrados em sala de aula. Há mais celulares que quaisquer outros recursos, como: televisão, retroprojektor ou datashow, por exemplo. Assim, suas funcionalidades como tirar fotos, gravar vídeos, fazer melodias, navegar pela internet, entre outras podem ser utilizadas para auxiliar no processo da aprendizagem em sala de aula.

De acordo com Meraje (2012), “Para muitos jovens, o smartphone está virando o primeiro computador, pela convergência de funcionalidades, pelo preço e, principalmente, pela mobilidade”. O surgimento da internet e do celular favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias.

Conforme Merije (2012) “A implementação de câmeras fotográficas e de vídeo nos celulares foi muito revolucionária, abriu um leque de novos usos para o aparelho. E atraiu ainda mais a atenção dos usuários.” Hoje, a maioria dos modelos de aparelhos celulares possui câmera fotográfica, o que facilitou a realização da atividade proposta pela professora de educação física. No entanto, para a realização de outras atividades, o educador precisa verificar as funções disponíveis nos celulares dos alunos, pois alguns deles podem ter funções mais avançadas enquanto outros não.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) são recursos educacionais que motivam a aprendizagem dos alunos. Com a inclusão de recursos tecnológicos disponíveis na escola e recursos que o aluno tem acesso, como por exemplo, o celular, nas atividades educativas, o professor deixa de ser apenas o transmissor de informações e de conhecimento, estimulando a curiosidade dos alunos na construção de conhecimentos. As TIC proporcionam aos alunos uma aprendizagem onde o professor cria as possibilidades para a produção e construção de conhecimentos, pois como afirma Tardif (2002), buscar a adesão dos alunos à

atividade faz parte do trabalho docente. Para o autor, o convencimento dos estudantes é um dos saberes docentes necessários ao seu trabalho.

As atividades educacionais que tem como apoio o uso de tecnologias também ampliam o modo como os adolescentes se relacionam com as TIC, pois eles percebem que não são simplesmente instrumentos de entretenimento, mas que também podem ter outras finalidades, como contribuir para a construção de novos conhecimentos a respeito do conteúdo abordado.

De acordo com Mendes (2010):

O celular adentra o espaço escolar como um dos grandes problemas a serem enfrentados pelos educadores do século XXI. A chamada recebida fora de hora que quebra a concentração de alunos e professores, a “cola” da prova enviada via torpedo (SMS), o uso abusivo da câmera fotográfica, o vídeo não autorizado publicado na internet: não podemos negar que os aparelhos celulares têm sido uma grande “pedra no sapato” de todos aqueles que pretendem preservar a ordem e o bom andamento do ambiente escolar, assim como a ética nas relações ali constituídas.

Contudo, mesmo com a facilidade de acesso às tecnologias nos dias atuais, há muitos quesitos a serem discutidos e ponderados dentro da comunidade escolar, tais como as normas da escola e a resistência por parte dos educadores e até mesmo pais, que têm dificuldade em enxergar o uso do celular como ferramenta de aprendizagem. Por isso é preciso conhecer essas possibilidades para compreender como utilizar essas tecnologias a favor da educação. A utilização das tecnologias para o ensino teórico das disciplinas potencializa a aprendizagem dos alunos, pois eles demonstram facilidade e interesse pelas tecnologias já que estão acostumados a interagir com elas e podem contribuir para aproximar os alunos ainda mais do contexto educacional, relacionando a teoria com a prática, a partir de elementos que fazem parte de sua vida.

Conforme Merije (2012) e de acordo com a determinação brasileira, cabe às próprias escolas definirem as medidas disciplinares a serem aplicadas aos alunos que infringirem a regra e utilizarem o celular para fins não educacionais dentro do horário da aula.

Nesse sentido, se bem direcionado, o celular pode ser utilizado como estímulo pelos educadores, como aliado do processo de ensino-aprendizagem, podendo ser empregado em atividades realizadas no intuito de ampliar o alcance e a equidade em educação, assistir alunos com deficiência, otimizar o tempo em sala de

aula, aproximar o aprendizado formal do informal, facilitar o aprendizado personalizado, melhorar a comunicação e maximizar a relação custo-benefício da educação, entre outras facilidades, apontadas pela Unesco como fatores-chave que favorecem o uso dessa tecnologia em atividades educacionais.

Para Moran (2012), a educação precisa encantar, entusiasmar, conquistar os estudantes a todo momento. A escola é um espaço privilegiado onde o educador pode experimentar situações desafiadoras, assim as escolas não devem se manter conservadoras, mas sim abertas a novas descobertas, como a utilização das tecnologias.

### **3 METODOLOGIA**

A proposta metodológica desta pesquisa fundamenta-se na pesquisa qualitativa. Esta abordagem permite investigar em profundidade o tema escolhido, pois compreende a realidade enquanto totalidade, ou seja, os elementos que fazem parte do contexto escolar não são fragmentados e observados isoladamente. Ao contrário, a pesquisa qualitativa compreende que um fenômeno social não pode ser compreendido senão nas múltiplas relações que se estabelecem entre os sujeitos e entre o sujeito e o contexto de pesquisa.

Os autores DENZIN e LINCOLN (2006) afirmam que

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de dados empíricos – estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; histórias de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais que descrevem momentos significativos e problemáticos na vida dos indivíduos. ( p. 17).

Além disso, para DENZIN e LINCOLN (2006) a pesquisa qualitativa consiste em uma série de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo, transformando – o em uma série de representações incluindo notas de campo e conversas informais. Com a intenção de contemplar todos os elementos que compõem a realidade escolar, buscou-se realizar a observação participante como principal procedimento de coleta de dados. Registraram-se em diário de campo as visitas feitas a uma escola pública onde a professora de Educação Física utiliza diversas TIC como ferramenta de ensino e aprendizagem. Além de

acompanhar as aulas, a observação participante também buscou contemplar a reação dos estudantes ao uso destes recursos, mediante a aplicação de uma questão sobre a avaliação da atividade com o uso do celular.

Para realização da observação, não foi construído um roteiro fechado com questões, pois a rotina de trabalho durante a observação participante ocorreu com a realização e anotações no diário de campo. De acordo com WHYTE (2005):

A observação participante implica saber ouvir, escutar, ver, fazer uso de todos os sentidos. É preciso aprender quando perguntar e quando não perguntar, assim como que perguntas fazer na hora certa. As entrevistas formais são muitas vezes desnecessárias. (p.303 e 304)

Este procedimento permitiu registrar informações obtidas em conversas informais com os estudantes e com a professora, além de dados considerados relevantes pela pesquisadora durante o processo de observação. Nesse contexto, solicitou-se que os alunos respondessem à questão sobre a avaliação da atividade, pois sentiu-se a necessidade de conhecer o ponto de vista deles, além do ponto de vista da professora e, por isso, formulou-se a seguinte questão: O que você achou a respeito da utilização do celular para a realização da atividade?

Em conversa com a professora, identificou-se que a mesma procura utilizar tecnologias em suas aulas de Educação Física, como webquests, redes sociais, como o facebook e um blog onde são postados os trabalhos realizados pelos alunos das turmas que ela leciona. Sempre que possível, a professora costuma utilizar o laboratório de informática da escola com os alunos, mas os alunos também acessam o blog criado pela professora de casa, utilizando a internet do celular ou do computador. Por isso, utilizar o celular em uma atividade consistiu em uma tecnologia-extra a ser inserida nas aulas e a ideia foi bem recebida pelos alunos.

Para a realização da atividade mencionada, foram necessárias quatro aulas para trabalhar o conteúdo manifestações do movimento, que faz parte do plano de estudo. O celular foi utilizado como forma motivacional e didática para abordar o conteúdo proposto pela professora da disciplina.

Na escola onde foi proposta atividade, que trouxe o celular como ferramenta para a educação, o uso é permitido apenas na realização de práticas pedagógicas.

Nos dias atuais, ainda há alguns educadores que tem resistência em perceber o uso do celular como ferramenta pedagógica.

Para a realização do estudo foi utilizada a coleta de dados qualitativos, com base nas observações realizadas e também na realização de um questionamento aos alunos buscando analisar a aplicação de uma atividade com o uso do celular na disciplina de Educação Física. O assunto trabalhado com os alunos pela professora foram as manifestações do corpo (atividade física, exercício, jogo e esporte) e após a realização da atividade, buscou-se compreender as estratégias de ensino utilizadas pela educadora, verificando se houve contribuição para a aprendizagem dos alunos.

A atividade foi realizada com 23 alunos do 6º ano do ensino fundamental e consistiu na utilização da câmera do celular para captar imagens de locais da escola, onde os alunos pudessem realizar a atividade proposta para a pesquisa. A professora solicitou que os alunos deviam aparecer na foto. Como os alunos gostam de tirar fotos, tiraram inúmeras fotos para depois escolherem entre 3 e 4 delas para a construção de um painel.

A impressão das fotos foi custeada pelos alunos, visto que a escola não oferta impressões para alunos. Em seguida, a turma iniciou a construção de um painel, tendo como base cartolina, onde os alunos deviam recortar as fotos, complementando com material de desenho, facilitando a identificação da prática e a manifestação que estava sendo referida. O painel foi afixado na parede da sala de aula. A atividade recebeu o nome de “Possibilidades de manifestações do movimento humano na escola” e ao final da atividade os alunos foram convidados a responder a seguinte questão:

O que você achou a respeito da utilização do celular para a realização da atividade?

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

Por quê?

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na atividade proposta na aula de Educação Física, relatada no presente trabalho, o celular foi utilizado de forma pedagógica, onde os alunos puderam utilizá-

lo para favorecer o interesse pela atividade, bem como ter uma nova visão sobre o aparelho. Com a utilização do celular em sala de aula, a professora da disciplina de Educação Física percebeu o gosto dos alunos pelos diferentes "selfies" bem como a sua autoestima, a partir de se verem fotografados, sentiram-se bem importantes em se inserir corporalmente no conteúdo. Isso foi percebido quando eles pensavam no implemento de determinada manifestação que precisavam inserir no desenho e até em si mesmo, a partir de sua foto.

Ao final da realização da atividade, foi entregue aos alunos um questionário com a seguinte questão: O que você achou a respeito da utilização do celular para a realização da atividade?

O gráfico abaixo apresenta os resultados:



Figura 1 – Gráfico demonstrativo dos resultados obtidos a respeito da questão entregue aos alunos

Analisando os resultados obtidos, com as justificativas apresentadas pelos alunos, percebemos algumas semelhanças. Constatou-se que 35% dos alunos que responderam ótimo e os 43 % que responderam bom, mencionaram a satisfação em viver "uma aventura tecnológica"; motivação; diferencial; uso do celular para as tarefas da escola, percebendo que não se usa somente para jogar; fica mais fácil de fazer a tarefa; acostumar com o uso das TIC; responsabilidade em guardar as fotos e não perdê-las no celular.

Continuando a análise dos dados, constatou-se 4% dos alunos qualificou a utilização do celular na atividade como regular, devido a incerteza, pois nunca foi utilizado em outras atividades.

Seguindo a análise, 9% dos alunos avaliaram como ruim, mencionando que nem todos têm o celular, o que gerou um sentimento de inferioridade, mesmo a professora tendo motivado a realização da atividade em grupos, com apenas um celular. Essa justificativa não pode ser ignorada, pois sabemos que o acesso a estes bens de consumo é um aspecto de diferenciação entre os adolescentes e pode causar constrangimentos e, desse modo, não abdicar de propostas que envolvam o uso das TIC. E 9% dos alunos não quiseram opinar a respeito da utilização do celular na atividade proposta.

Ao somarmos os resultados positivos: ótimo e bom, podemos verificar que 78% dos estudantes avaliaram a atividade realizada positivamente. Assim, verificou-se que os alunos acolhem propostas como esta que foi desenvolvida, o que possivelmente contribui para a sua motivação e seu engajamento na atividade, reduzindo problemas de disciplina ou dispersão, por exemplo, conforme defende Tardif (2002) e Mendes (2010), ao afirmarem a importância da adesão dos alunos à atividade.

Assim, projetos como este, realizado na escola do município de Sapucaia do Sul, mostram a necessidade da escola em apropriar-se da utilização do celular como tecnologia educativa ao invés de simplesmente proibir o seu uso no ambiente escolar. O processo de ensino e aprendizagem pode ser facilitado com a utilização das tecnologias, pois torna a aula mais atrativa para os alunos. Assim, a utilização do celular em atividades realizadas com os alunos é uma maneira de reinventar a didática, deixando de lado a aula tradicional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo buscou problematizar e analisar as possibilidades e os limites do uso do celular como recurso pedagógico. Para a análise, foi realizado um estudo qualitativo sobre a experiência de uma professora da disciplina de Educação Física, com estudantes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola estadual.

Ao utilizar o celular na prática educativa, o professor deve ter clareza nos objetivos da atividade proposta, para que o aluno consiga compreender que o uso

do celular na escola é permitido apenas com fins pedagógicos. Verificou-se que o fato de os alunos gostarem de tecnologias, fazerem “selfies<sup>2</sup>” nas redes sociais e a resistência de alguns professores em perceberem o uso pedagógico do celular em sala de aula, foram os fatores que motivaram a professora na realização da atividade proposta com o uso do celular.

Em relação aos alunos, observou-se o envolvimento e a participação na atividade proposta, onde o uso do celular contribui para o processo de ensino e aprendizagem, tornando o conteúdo abordado pela professora mais atrativo, com a utilização das tecnologias.

Com as mudanças tecnológicas, o professor precisa estar em permanente processo de aprendizagem. Para isso, precisa conhecer e saber utilizar as novas tecnologias na elaboração de atividades adequadas aos objetivos pedagógicos da disciplina. Este é um bom tema para iniciativas de formação continuada, organizadas pelos gestores educacionais.

A partir da pesquisa sobre a utilização do celular em sala de aula, ressalta-se que ela consiste em uma metodologia que pode ser utilizada facilmente pelos professores, tanto com imagem, vídeo ou áudio – recursos disponíveis na maioria dos celulares, visto que a maioria dos alunos possui essa tecnologia ao alcance das mãos.

Atividades como esta, realizada na escola estadual investigada, visa contribuir para a motivação de outros professores na elaboração de atividades que utilizem as tecnologias da informação e da comunicação na educação.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSEN, Elenice Larroza (Org). **Multimídia digital na escola**. 1ed. – São Paulo: Paulinas, 2013.

DIAS, Maria Aparecida dos Santos Lima. **O uso do vídeo: sua importância enquanto mediador na construção do conhecimento**. Monografia apresentada na UFSM. Polo

---

<sup>2</sup> Segundo o dicionário online de Oxford "são fotografias que uma pessoa tirou de si própria, normalmente com um smartphone ou webcam, e que foi colocada numa rede social.

três de maio – RS, 2012. Disponível em: <  
[http://www.slideshare.net/slideshow/embed\\_code/21597701](http://www.slideshare.net/slideshow/embed_code/21597701)>. Acesso em: 20 mai.  
2014.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. (Org). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**. Teorias e Abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FILHO, Lino Castellani. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2 ed. Rev. – São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MENDES, Lina. **Celular e expressão**: um projeto para o uso dos dispositivos móveis na escola. In: congresso internacional de tecnologia da educação. 8, 2010. Pernambuco. Anais... Recife: ed. Senac – Pe, 2010, 1 cd. (issn: 1984-6355).

MERIJE, Wagner. **Mobimento**: educação e comunicação mobile. São Paulo: Peirópolis, 2012.

MORAN, José Manuel. **A Educação Que Desejamos**: Novos Desafios e Como Chegar Lá. 5 ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

PAIM, Carla Rita Franceschett. **TIC e Educação Física**: Possibilidades e Intervenções. Monografia apresentada na UFSM. Polo Sobradinho – RS, 2012. Disponível em: < [http://www.slideshare.net/slideshow/embed\\_code/23525087](http://www.slideshare.net/slideshow/embed_code/23525087)>. Acesso em: 12 mai. 2014.

PORVIR. **10 dicas e 13 motivos para usar celular na aula**. Disponível em: <  
<http://porvir.org/porfazer/10-dicas-13-motivos-para-usar-celular-na-aula/20130225>>. Acesso em: 04 de jun. 2014.

SANTOS, Nara Fátima Oliveira dos. **Tecnologias da Informação e da Comunicação em Sala de Aula**. Monografia apresentada na UFSM. Santana do Livramento – RS, 2010. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/CursoTICs/nara-ftima-oliveira-dos-santos>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORI, Romero. **Educação Sem Distância: As Tecnologias Interativas na Redução de Distâncias em Ensino e Aprendizagem**. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

Nome da autora: Gisele Silva da Silva – giselesdasilva@gmail.com

Nome do orientador: Prof. Dr. Cristiano Becker Isaia